



O NORTE do DISTRICTO



QUINZENÁRIO do FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Junho de 1962

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO X

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 228

UMA MEDALHA de "Mérito Feminino — Pela Pátria"

VAI ser enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei dimanado da Presidência do Conselho e dos Ministérios do Exército e da Marinha, que cria a medalha «Mérito Feminino — pela Pátria», destinada a galardoar as mulheres portuguesas que, por qualquer forma, se distingam na defesa da integridade territorial ou do património moral da Nação, revelando heroísmo, abnegação, espírito de sacrifício, alta compreensão da missão de mãe e esposa, coragem moral e valentia, acrisolado amor pátrio.

A promulgação deste diploma vem concretizar uma iniciativa do Ministério do Exército que mereceu desde logo o maior carinho de todos os ramos das Forças Armadas.

Sublinha-se no preâmbulo do mesmo decreto-lei que a mulher portuguesa, cujas qualidades e virtudes ressaltam a cada passo na História da Pátria, tem-se mantido fiel às suas nobres tradições e disposta a escrever novas páginas, com feitos altamente dignificantes que em nada desmerecem dos outrora praticados. Têm sido inúmeros os exemplos de mulheres que valorosamente se têm mantido na defesa do seu lar e dos seus filhos e muitas têm morrido em defesa da honra da Pátria. Com risco da própria vida têm desempenhado voluntariamente perigosas e arriscadas missões contribuindo decisivamente para a manutenção da integridade nacional.

Os recentes acontecimentos ocorridos no Ultramar vieram, mais uma vez, pôr em realce as nobres qualidades da mulher portuguesa, que deu provas da sua inexcedível bondade, do seu extraordinário espírito de sacrifício, da sua alta compreensão da função de mãe e de esposa, da sua indómita coragem moral e valentia, do seu acrisolado amor pátrio. É igualmente de salientar o comportamento daquelas que, vivendo em regiões que foram selvaticamente atacadas e havendo tido possibilidades de se refugiarem em lugar seguro, preferiram não arredar pé, constituindo a sua presença um incentivo e um apoio moral que fortaleceram o ânimo dos combatentes, constituindo extraordinário exemplo do amor à terra e ao lar.

Cuidado com o fogo

No dia 21 do corrente, deflagrou um incêndio num pinhal ao «Caramelheiro», subúrbios desta vila, extinto graças à rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários.

Embora os prejuízos fossem de pouca monta, o caso trouxe-nos a lembrança o terrível incêndio que no verão passado destruiu a maior parte do arvoredo deste concelho e, totalmente, os lugares de Vale do Rio e Casalinho, o que constituiu verdadeira calamidade pública.

Sugerimos aos senhores proprietários de matos crescidos, que mandem proceder à sua roçagem, agora que se aproxima a época da estiagem sempre propícia à propagação de fogo.

S. JOÃO

Realizou-se ontem a festa de S. João, padroeiro desta freguesia, que além de várias cerimónias religiosas, teve também o seu arraial, abrilhantado pela Filarmonia Figueirense.

Como já vem sucedendo há alguns anos, esta festividade — isto sem recriminações para quem quer que seja — não está à altura das suas tradições.

Tratando-se da festa em honra do Padroeiro da nossa terra num dia que, em tempos, foi até considerado feriado municipal, não faz sentido que a comodidade e a indiferença dos Figueirenses continue a verificar-se.

É necessário mobilizar energias e boas-vontades para que o dia de S. João se continue a comemorar como antigamente — com brio e grandiosidade.

Dr. Abel Pereira Delgado

Por ter sido promovido à 2.ª classe e colocado em Santo Tirso, deixou de exercer as suas altas funções nesta comarca, o Meritíssimo Juiz de Direito Sr. Dr. Abel Pereira Delgado.

Magistrado íntegro e sabedor, aliando à sua inteligência brilhante uma vasta cultura jurídica, desempenhou, entre nós, com elevado apuro moral e profissional, a complexa e difícil missão de julgar.

«O Norte do Distrito», apresenta a Sua Ex.ª os seus cumprimentos de despedida e formula os mais ardentes votos pela continuação da sua fulgurante carreira, desejando-lhe, ao mesmo tempo, as maiores prosperidades pessoais.

A "Libertação" de Goa

À medida que o tempo decorre, dia a dia se vai modificando a opinião mundial acerca da insólita e bárbara agressão de Nehru contra a Índia portuguesa.

Agora é o importante semanário inglês «The Economist» que, verberando a acção do Pandita «pacifista» afirma que o primeiro choque da «libertação» de Goa foi o desmoronamento da legalidade, para logo sublinhar o «saque» autêntico e selvático saque a que foi sujeita aquela Terra portuguesa.

E contou: «Oficiais de patente que implicava outro comportamento apoderaram-se de frigoríficos e de telefonias que portugueses haviam deixado a amigos à saída de Goa. Os incidentes eram bastante revoltantes mas o governo militar indiano, revelando uma catastrófica falta de conhecimento de relações públicas, tornou-os ainda piores, procurando esconder o que tinha acontecido. Fez-se finalmente justiça e a ordem foi restabelecida mas os efeitos permanecem».

E o importante órgão da imprensa britânica termina as suas considerações sublinhando:

«A «libertação» alterou tudo. Os preços dos produtos alimentícios subiram, as importações foram drasticamente reduzidas, os comerciantes foram atingidos duramente, a sua freguesia constituída pelas tropas portuguesas desapareceu, os salários foram reduzidos e cerca de dois mil funcionários perderam o emprego. Isso, evidentemente, provocou um descontentamento, sobretudo entre as classes antigamente privilegiadas, e cerca de 2500 famílias pediram já passaportes a fim de emigrar para Portugal ou para o Brasil» — diz o semanário, acrescentando que «o receio de que as coisas se tornem ainda piores é geral».

Esta a «libertação» operada por Nehru e as suas hordas, que o Mundo já não pode deixar de ver sem repulsa e veemente protesto.

A Pianista e Jornalista Negra Philippa Schuyler:

— «Fiquei a adorar a África Portuguesa»

«Se eu não fosse americana, desejaria ser francesa ou portuguesa» — afirma-o Philippa Schuyler, pianista, jornalista e escritora, que, pertencendo à camada intelectual do mundo negro norte-americano, é hoje figura de renome em numerosos países de vários continentes e, principalmente, entre o grande público parisiense.

Filha do conhecido jornalista negro George Schuyler, Philippa — nascida e educada em Nova Iorque e falando fluentemente inglês, francês, português, espanhol e italiano, é considerada a maior pianista negra do mundo — esteve recentemente em Angola e é ela própria quem, no último número da revista americana «Sepia», revela nestes termos as impressões ali recolhidas:

«Fiquei a adorar a África portuguesa. Ali, pela primeira vez, senti-me como se estivesse na minha terra. Este ano passei algumas semanas em Angola, percorrendo todos os cantos da vasta província. Fiquei a conhecer sete dos seus 13 distritos. Toda a gente me dispensou tão caloroso acolhimento, que me fez esquecer que era uma estrangeira. Até supunham que eu fosse portuguesa».

«Visitei hospitais em Angola e senti-me maravilhada ao ver médicos, enfermeiros e dentistas negros, mestiços e brancos a cuidarem de doentes da raça branca. O que mais me espantava é que ninguém se admirava com tal facto! Era uma coisa banal! Ninguém pensava que era um grande avanço social haver doentes de todas as cores, a dormirem lado a lado nas enfermarias. Sempre fora assim e continuaria a sê-lo. A cor não importava».

Festa do Corpo de Deus

Realizou-se no dia 21 do corrente, nesta vila, com o costumeado brilhantismo, a festa do Corpo de Deus.

Celebrou-se missa na Igreja Matriz e teve lugar a cerimónia da comunhão das crianças, com a presença de elevado número de fiéis.

À tarde organizou-se a imponente procissão, em que se incorporaram as autoridades locais e muito povo, encontrando-se as ruas do percurso atapetadas de verdura, e as janelas das casas ornamentadas com vistosas colgaduras.

«Em Agola visitei muitas missões católicas e descobri que 25% dos padres, frades, freiras e bispos eram mestiços ou pretos. Não existe segregação racial nos conventos, mosteiros ou missões. Por exemplo, no Convento de S. José de Cluny, que visitei em Cabinda, havia oito freiras, 1 francesa, 3 brancas, 3 mulatas e 1 preta. No convento nunca houve discriminação. Uma freira contava 88 anos de idade. A de raça negra, há 40 anos que convivia ali com as outras. Visitei a Missão dos Padres do Espírito Santo em Landana, e entrevistei um sacerdote negro, o Padre Paulino, que me disse: «Nunca senti aqui qualquer discriminação racial».

E a rematar o capítulo acerca da sua visita a Angola, Philippa Schuyler escreve:

«Quando me sinto na América aborrecida com as injustiças tenho muitas vezes desejado ter nascido francesa ou portuguesa. Se um dia vier a mudar de cidadania, naturalizar-me-ei ou francesa ou portuguesa».

Dr. Jorge Godinho Ferreira

De visita a seus pais, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, ilustre médico oftalmologista em Lisboa, que vinha acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhos.

ESPLANADA DOS BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários desta vila, numa iniciativa que muito os dignifica, organizaram nesta quadra festiva dos Santos Populares, no formoso recinto do Parque Municipal uma interessante esplanada.

Além de um apreciado serviço de bar que ali mantêm, realizam-se bailes abrilhantados pela orquestra privativa da Corporação, e outros divertimentos.

Apraz-nos registar que tanto o comando como o corpo activo, a cargo de quem, exclusivamente, estão todos os serviços da esplanada, têm demonstrado um espírito de sacrifício e dedicação à sua própria causa, que deve constituir exemplo para todos.

Oxalá que os Figueirenses saibam corresponder aos anseios dos nossos simpáticos e prestimosos Soldados da Paz.

Visado pela Comissão de Censura

PELA FREGUESIA DA GRAÇA

A propósito de notícias que viram a luz da publicidade em certo periódico Regional com as quais acintosamente se pretende atingir determinadas entidades, permitimo-nos fazer alguns comentários, que nos parecem oportunos e esclarecedores, embora, atenta a origem das notícias e o conhecimento que dos factos têm os habitantes desta freguesia, se tornassem absolutamente desnecessários.

Residência médica

Este debatidíssimo caso do médico, que tanta ansia tem causado ao verdadeiro autor das « Notícias da Graça » e seus apaniguados e panigiristas, parece não os ter ainda convencido de que a melhor e mais assisada solução, nas actuais circunstâncias, é o silêncio. Os habitantes da freguesia da Graça e as entidades competentes — conhecedores da verdadeira situação e dos fins a atingir, a vingança — são por isso indiferentes a tais notícias.

Tal como dissemos num dos últimos números deste estrênuo defensor dos concelhos do Norte — « O Norte do Distrito », a casa para residência do médico do 2.º partido, a edificar no local mais conveniente, há-de um dia ser uma realidade, mercê da generosidade de um benfeitor que se propõe levar a efeito a sua construção e a oferece gratuitamente para tal fim, mas só quando as circunstâncias o permitirem. Daí o termos dito que se tornava desnecessário o recurso a peditário... o que não impede que pretensos mentores do povo desta freguesia, sem mandato nem procuração, promovam a construção de mais uma casa com vista a habitação de qualquer médico, especialista de quaisquer « doenças » cujo diagnóstico não esteja ao alcance dum médico de clínica geral, e cuja falta porventura alguém sinta...

O Graciano é de facto bairrista e ninguém melhor do que nós o pode afirmar, pois disso temos a prova ao sabermos das influências de certos derrotistas, junto de elementos bairristas e interessados na execução de certas obras, resistindo a todas as tentativas de dissuasão...

Parece que as numerosas obras levadas a efeito pelas autarquias locais, lhes vêm ofuscando a vista.

Abastecimento de água à Sede de Freguesia

Hoje, como há cinco anos, continuamos a dizer que o abastecimento de água à sede de freguesia e outras localidades, a incluir no mesmo projecto, é de necessidade primária e lutar pela sua consecução é dever que impende sobre os ombros das entidades a quem foi confiada a difícil tarefa da defesa dos interesses dos habitantes da freguesia da Graça. E que estas se não têm poupado a conseiras e esforços para o bom desempenho da sua tão nobre como espinhosa missão, provam-no os factos, contra os quais não há argumentos que valham.

Não está tudo feito, concordamos plenamente, mas Roma e Pavia não se fizeram num só dia...

Com efeito, chegou a ser inscrita no orçamento municipal uma verba destinada a custear as despesas com a elaboração do projecto de abastecimento de água à sede de freguesia, Altardo, Marinha, etc., obra que, entre outras razões ponderosas, foi afectada pela anteposição do plano de Viação Rural, em plena execução neste concelho. Contudo, conforme já esclarecemos

COMENTANDO...

noutra oportunidade, a vez da Graça também há-de chegar logo que as circunstâncias o permitam, isto é, logo que a Câmara Municipal e o Estado possam dispor, para tal fim, de umas boas centenas de contos — a menos que, milagrosamente, apareça um benemérito que se proponha executar, à sua custa, tal obra, como sucedeu com o relógio da Torre... Depois de se haver dito que a doença — a senilidade — era incurável, pois o « doente » já havia sido diagnosticado por dois especialistas na matéria, apareceu um terceiro, que não sabemos, nem isso nos interessa, se é mais ou menos competente que os primeiros, que lhe curou a doença « desprezada » e completamente de graça, apenas se tendo pago, de harmonia com o esclarecido ao altar, as despesas de transporte dos « órgãos » doentes. Logicamente, somos forçados a concluir: ou o doente não foi convenientemente diagnosticado ou, se o foi, o responsável pelo tratamento do mal achou exagerada a receita... e aguardou a vinda de um benemérito, como sucedeu.

Af tem o autor ou autores das « Notícias da Graça » a razão por que ainda não foi executada a obra de abastecimento de água à Graça, e as ilações que somos forçados a tirar quanto ao vetusto relógio da Torre, que estava minado pela doença motivada pela falta de assistência e não pela senilidade, facto que deu origem a uma oportuna e justa reclamação da nossa parte, interpretando assim os sentimentos do povo, que desde há dezenas de anos do mesmo se vem utilizando.

O que o Sr. David Calado escreveu em « O Castanheirense » N.º 1082, aludindo à sua terra Natal, não corresponde à verdade e a ninguém deixa dúvidas de que não está ao corrente das obras ali realizadas.

O lugar de Covais, terra natal do Sr. Calado, foi beneficiado já há anos com dois fontanários, tem a maior parte das suas ruas convenientemente calcetadas e dispõe já de uma estrada construída em 1961 (que para alguns até cheirou a esturro ou bispo...).

Está projectada para este ano a conclusão da obra de calçadas ali iniciada há poucos anos e esperam as entidades competentes que a electrificação seja uma realidade, tanto naquela como nas restantes povoações da freguesia, dentro de prazo que não será muito longo.

E então, em unísono, diremos como o Sr. Calado já escreveu no aludido jornal « O Castanheirense », há cerca de um ano: Na minha terra Natal fez-se mais em meia dúzia de anos do que há cem anos atrás! Foi mais ou menos nestes termos que se exprimiu o nosso ilustre conterrâneo Sr. Calado, mas esta notícia não foi lida pelo noticiário em causa...

Lamenta o noticiário em questão — e possivelmente os seus sequazes —, o facto da sede de freguesia da Graça, que consta apenas de oito fogos — na sua quase totalidade dispondo de fonte própria, ser das poucas no distrito de Leiria que ainda não possui fontanários; e nós e muitas dezenas de pessoas lamentam igualmente que no mesmo distrito a Igreja Matriz desta freguesia seja das poucas que mais carecem de obras urgentes de reparação e conservação. No entanto data de 1945 a elaboração de um projecto mandado executar para tal

efeito e mais ou menos da mesma data o início dos sucessivos peditórios, na Igreja e nos jornais, para aquele fim...

Isto é, o problema da fonte da Graça começou a ser ventilado há cerca de 5 anos, e o do arranjo da Igreja, há cerca de 17 longos anos! No entanto, que nos conste e isto em consequência de reparos que fizemos neste lugar, apenas foram reparadas as janelas da Igreja, que se encontravam em ruínas, o forro da capelinha de N. Sr.ª da Graça, que se encontrava esburacado e a cair aos bocados e, mais recentemente, com a oferta de eucaliptos e pinheiros por alguns benfeitores, foram reforçados os tirantes do telhado...

Mas não admira que a miopia de tais indivíduos não lhe permitisse ver estas coisas e perscrutar as verdadeiras causas da falta das obras a que aludem, porque nós conhecemos certos « papagaios assanhados » que às mesas das tabernas fazem o elogio do pão de certas padarias salientando a sua branquidão, etc., sem terem em vista as causas verdadeiras de tal facto: a procedência das farinhas! Nós, que estamos um pouco dentro do assunto, não ignoramos que os trigos exóticos, especialmente os de origem Americana, produzem excelentes farinhas!... Como também não admira que não tenham notado que, no Distrito de Leiria, a freguesia da Graça deva ser das poucas, ou única, onde os produtos da Caritas têm estado a ser pagos, de há anos a esta parte, a preços que oscilam entre 2\$20 e 2\$50 cada quilo! E não se pretenda justificar o facto com a alegação de que os transportes oneram muito o custo de tais produtos, sabido como é que se torna fácil obter transporte a \$20 ou \$25 cada quilo, o máximo, entre a origem em Lisboa e o destino.

Meramente a título elucidativo, desejamos esclarecer que na freguesia da Graça, depois de concluída a obra de terraplenagem e macadamização do caminho Municipal Pinheiro-Vila Facaia-Alto dos Godinhos, ficam dispendidos desde 1948, em obras de utilidade pública (fontes, estradas, caminhos, calçadas, sede da Junta, etc.) mais de 2000 contos, o que corresponde a uma média anual de 145 contos, só na freguesia da Graça!

E ainda há para aí uns pobres diabos a vociferar que nada ainda está feito!...

Deus lhes valha.

E a obra continua com o mesmo entusiasmo até se conseguir o nosso desiderato, pois as entidades a quem está confiada o progresso cá da terra não sofrem do « laissez-aller » de certos dirigentes do passado.

Aconselhamos por isso os reclamantes « crónicos » a esperar com paciência, o que é uma grande virtude, que a Graça seja dotada de uma fonte com água abundante para lhes matar a insaciável « sede » utilizando, até lá, as fontes actuais, e a seguirem pelos caminhos mal traçados, ou tortos... como até aqui, enquanto os não possuímos direitos e alcantoados, que nós cá vamos seguindo pelos caminhos do costume visando sempre os melhores destinos, sem servilismos mem o uso de « muletas ».

Esperamos não ser necessário voltar a ventilar tais assuntos e que aqueles que intencionalmente nos pretendem atingir se convençam de vez que o melhor proveito que podem tirar do tempo disponível é cuidar dos assuntos que

As medidas preventivas da tuberculose

A tuberculose, como se sabe, é uma doença infecto-contagiosa, tão antiga como o Homem — causada por um bacilo específico, descoberto em 1882 pelo médico alemão, investigador, Roberto Koch.

Não se trata de uma doença congénita ou hereditária, conforme presumia o velho Hipócrates — o maior génio clínico da Antiguidade, pai da Medicina, 400 anos antes de Cristo — dizendo que « todo o físico nasce de outro físico ».

A transmissão do bacilo de Koch, mesmo sob a forma dum ultra-virus filtrável, de concepção espermática ou ovular — de pais para filhos — através da placenta materna, nunca conseguiu ser demonstrada. Ninguém nasce tuberculoso. A criança vem ao mundo em estado de « virgindade biológica »; e o bacilo de Koch penetra no organismo humano por infecção post-natal. Ninguém nasce tuberculoso, como se verifica aliás pela prova de cuti-reação à tuberculina, sempre negativa em todos os recém-nascidos. O especialista Bernheim citou a propósito o caso típico de uma mulher tuberculosa que teve dois filhos gémeos, um dos quais, separado da mãe logo ao nascer, revelou a tal respeito saúde perfeita, ao passo que o outro filho, que se conservou junto da mãe doente, veio a falecer a breve prazo com meningite tuberculosa.

Para combater a infecção primária pelo bacilo de Koch, usa-se hoje uma vacina da autoria de dois biólogos franceses, Calmette e Guérin, e conhecida pelo nome de « B. C. G. ». A eficácia dessa vacina tem sido muito discutida. Mas num Congresso Internacional reunido em Paris, no ano de 1948, com sábios representantes de 35 países, a vacina « B. C. G. » foi considerada oficialmente como sendo « o meio de prevenção mais eficaz contra a tuberculose ».

E' preciso notar que a presença de bacilos no organismo não é só por si suficiente para produzir a doença. Não há tuberculose sem bacilos, decerto; mas pode haver bacilos e não haver tuberculose. Uma coisa é a tuberculose-infecção e outra coisa é a tuberculose-doença.

Para se evitar a tuberculose-doença, em qualquer indivíduo de qualquer idade, alérgico à tuberculina, e portanto com tuberculose-infecção, torna-se necessário atender a três factores predisponentes: de ordem fisiológica, de ordem patológica e de ordem social. O primeiro está ligado à natureza do terreno orgânico, o segundo a outras doenças que o debilitam, e o terceiro à alimentação deficiente, ao trabalho excessivo e a determinados vícios, como o alcoolismo, por exemplo.

A lesão tuberculosa, uma vez estabelecida, pode ser activa ou latente. A lesão activa, quando evolutiva, já alguém a comparou, com ironia, ao caso de um automóvel em marcha, e quando não evolutiva, mas ainda activa, ao

lhe dizem respeito, porque quem semeia ventos está sempre sujeito a recolher tempestades...

Calçadas

Conforme prometemos, contamos poder começar a publicar no número subsequente deste jornal as contas relativas às calçadas executadas nos lugares de Casal dos Ferreiros, Casal da Francisca, Soalheira e Covais.

Graça, Junho de 1962. — C.

caso de um automóvel parado, mas com o motor em movimento... A lesão latente é o caso de um automóvel parado e com o motor também parado... Quando a lesão recua, isto é, quando vai a caminho da cura, trata-se do caso de um automóvel em marcha atrás...

Tudo se presta, afinal, — mesmo a doença! — a comentários sarcásticos.

A tuberculose é de facto uma doença curável, e sobretudo pelo emprego dos meios terapêuticos de que actualmente dispomos para a combater. Mas devemos pensar que é também uma doença de frequentes recaídas.

As medidas preventivas da tuberculose assumem pois as seguintes fases sucessivas:

- a) — Defesa contra a infecção;
- b) — Defesa contra a doença;
- c) — Defesa contra as recaídas.

Ao conjunto dessas medidas preventivas já eu dei, noutra oportunidade, o justo título de « catecismo profiláctico » — espécie de breviário apostólico, cuja doutrina tem de ser cumprida com devoção, por assim dizer religiosamente, para se conseguir evitar, ou reduzir ao mínimo, essa tremenda praga epidémica, a tuberculose, que continua a ser ainda, apesar de tudo, um dos maiores flagelos da Humanidade.

LADISLAU PATRÍCIO

INFORMAÇÃO Agro-Pecuária

A magresa do solo, os grandes declives do território nacional e a irregularidade do clima impõem a floresta como uma das melhores utilizações do País.

A este património florestal, compete a todos, ampliá-lo, protegê-lo e valorizá-lo.

O repovoamento piscícola das águas interiores do País, é uma das tarefas mais importantes para a criação de uma riqueza que todos nós apreciamos. Mas todas as tentativas de repovoamento fracassarão se cada um de nós não se convencer que pescar não é destruir, envenenar ou malar. Muito peixe poderia haver nos nossos rios se não fossem os explosivos, o veneno e as redes.

As cochonilhas das laranjeiras e limoeiros, além de darem mau aspecto aos frutos, comprometem a vida das próprias árvores. E' necessário por isso fazer os tratamentos adequados.

De Junho a Agosto, pulverizam-se as copas com caldas oleosas e os troncos com caldas à base de Clordane, para se exterminarem as formigas e outros insectos.

Aconselha-se os agricultores a consultarem os Serviços dos Postos de Sanidade Vegetal que funcionam junto dos Grémios da Lavoura.

Os ovos velhos e sujos, além de menos nutritivos em relação aos frescos, ainda constituem um perigo para a saúde.

Por isso, ao efectuar as suas compras, peça ovos frescos e limpos.

O leite deve ser arrefecido após a ordenha. Salienta-se que o frio não melhora a qualidade do leite. Quere dizer, após o arrefecimento, um leite que era bom continua a ser mau; mas sem arrefecimento, um leite bom transforma-se em mau, e um mau em pior. Portanto, arrefeça o leite, mas procure produzir leite limpo e são.



NOS ESTABELECIMENTOS

RADEL

DE Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.^{da}

encontrarão toda a gama de aparelhagens das famosas marcas, símbolos de garantia:

General Electric, Telefunken, Mediator, National (Rádio), Pygmy, Nordmende, Autovox, Saba, Dual, Triumph, Schaub-Lorenz, Siera, Murphy, Bouyer e Siemens.

Telefone 139 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA
Ouvídos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L.da

Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643

T O M A R

Passagens aéreas, marítimas e terrestres.
PASSAPORTES: vistos, revalidações, individuais e colectivos.
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.
Excursões e cruzeiros.
Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

Henrique Lacerda
Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

Máquinas de Tricotar de Fama Mundial

KNITTA X

A maravilha em Simplicidade e Eficiência
A única premiada com medalha de ouro
FACILIDADES DE PAGAMENTO

Agente para o concelho de Figueiró dos Vinhos

Juvenal da Conceição Simões

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

— Telefone 50 —



Luselite

Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

CAMPLO O FADO... *Figueiró antigo*

Pesca desportiva

A pitoresca sede da freguesia de Campelo, tem sido últimamente um centro de atracção turística de relevância considerável no nosso concelho.

Com a sua reserva de pesca desportiva, das mais belas do País, largamente exaltada nas revistas da especialidade, no cinema, na rádio e na televisão, a Ribeira de Alge constitui agora um ponto de referência destacado nas deambulações dos mais famosos pescadores.

A truta que ali se desenvolve num ambiente de excepcionais predicados, segundo a opinião dos experientes no assunto, é das mais saborosas e da mais soberba pigmentação que se conhecem.

Alia-se, assim, à excelente qualidade da espécie piscícola da reserva a beleza paisagística da região que, em boa verdade, não, recebe confrontos com os lugares mais aprazíveis de Portugal e até do estrangeiro.

Vem tudo isto a propósito para fazer algumas considerações que nos parecem oportunas.

Tem a Comissão Municipal de Turismo — concessionária da Reserva — dispensado o maior interesse e carinho ao desenvol-

vimento e protecção desta concessão, quer dispendendo avultadas quantias com o seu repovoamento e fiscalização, quer na disciplina da acção dos pescadores.

Também sabemos que alguns amigos e admiradores da Reserva — entre os quais é justo destacar o Ex.^{mo} Sr. Dr. Adriano Seabra Cancela — têm prestado à Comissão de Turismo a sua prestimosa e desinteressada colaboração no sentido de a valorizar cada vez mais.

Porém — queremos dizer — que apesar da conjugação de todos estes esforços e boas-vontades, não será possível conseguir os fins em vista sem a compreensão dos habitantes da freguesia de Campelo. Torna-se indispensável que cada um deles entenda o que de benéfico e de importante resulta para a sua terra, sob vários aspectos, se se conservar e desenvolver a Reserva de Pesca na Ribeira de Alge.

A afluência de pescadores a Campelo tem seguramente de determinar a consecução de melhoramentos e o espevitamento da iniciativa particular exigidos pelas naturais necessidades destes pescadores e dos que sempre os acompanham nestas digressões turísticas e desportivas, com o conseqüente engrandecimento e progresso de toda a região.

O futuro de Campelo exige que se medite seriamente na conservação e valorização da reserva de pesca, visto que o seu desenvolvimento tem nela impulso que não descortinamos doutras fontes.

Por isso, cada Campelense deve ser um defensor intransigente da sua reserva, o fiscal e, se possível, o denunciante do pescador furtivo, em geral sem mentalidade para compreender o alcance destas realizações.

Procedendo assim eleva-se e eleva, com certeza, a terra que que lhe foi berço.

Estrada dos Trespostos

Foram há tempo iniciados os trabalhos de reparação da estrada do lugar dos Trespostos, desta freguesia.

A Câmara e Junta de Freguesia dispenderam, para isso, algumas importâncias e o mais difícil encontra-se feito. Porém, a obra está incompleta e, como se encontra, para nada serve.

Seria de toda a conveniência que os trabalhos, há longos meses paralizados, retomassem o seu andamento normal e se do-tasse esta povoação com tão importante e desejado melhoramento.

Jardim

Estão quase concluídas as obras do jardim, em Campelo, melhoramento que se fica a dever à actual Junta de Freguesia e que muito vem valorizar a nossa terra.

Manifesto de existência de vinhos

De 1 a 10 de Julho todos os vinicultores são obrigados a manifestarem as suas produções de vinhos e aguardentes vnicas em adega no dia 1, quer estejam vendidas ou não.

As declarações são feitas em boletins impressos, de modelo próprio, que se podem adquirir nos Grémios da Lavoura ou nas regedorias.

Segundo lemos num diário da tarde, Amália Rodrigues cobrou pela sua última sessão na T. V., a bagatela de trinta mil escudos. Cantou seis fados e a marca de refrigerantes que patrocinou o programa pagou o referido «cachet». Trinta contos é na realidade muito dinheiro. Assim, sim, até dá gosto ser cultivador da canção nacional. Quinze minutos de actuação e vá de receber uma quantia que muitos operários só a conseguem averbar ao cabo de vinte meses (quase dois anos), dando-se o caso que os seus honorários mensais sejam de mil e quinhentos escudos (alguns até ganham menos).

Amália Rodrigues merece esse dinheiro? Talvez! Mas o âmbito artístico em Portugal é pobre e os nossos artistas não vão além dos 500\$00 da praxe (alguns, segundo nos consta, 800\$00), por cada actuação na T. V.. Poderá dizer-se que não possuem a categoria da Amália. De acordo, mas também não temos a expansão suficiente para se pagar a um artista trinta mil escudos. Contudo, antes ser a Amália a cobrar esse recibo que qualquer outra vedeta de além-fronteiras (pelo menos fica em casa), muito embora também reconheçamos que esse mesmo dinheiro chegaria para pagar a actuação de sessenta artistas, que lutam com dificuldades para se imporem e essas intervenções na T. V. davam-lhes possibilidades a voos mais altos (a divulgação dos seus nomes, por exemplo).

Amália Rodrigues!... Seis fados!... Trinta mil escudos!... Enfim, uma pequena fortuna que não está ao alcance de qualquer. Quanto não valeria um recital dos saudosos Alves da Cunha e João Vilaret, durante os mesmos quinze minutos? Mas... lá está, o fado é que «induca»!

Posição de Portugal

Talvez não seja bem conhecida a verdade de que a pequena e antiga nação portuguesa conseguiu acompanhar o rápido progresso da Europa utilizando exclusivamente os seus recursos próprios, sem ter que virar-se para a caridade internacional ou impôr-se à generosidade dos seus amigos americanos. Lei e ordem não são as únicas coisas que o Senhor Dr. Salazar conseguiu manter durante os trinta e quatro anos do seu Governo.

A memória do público é proverbialmente curta. A economia portuguesa nunca foi mais sólida desde os dias do Marquês de Pombal (1780) do que é hoje. O escudo é reconhecido em toda a parte como uma das moedas mais fortes no mundo. E' por reconhecerem este facto que a Alemanha Ocidental, a França e outros países europeus decidiram investir largos capitais nas nossas indústrias, a que recentemente o «Export-Import Bank of America» autorizou um empréstimo de 70 milhões de dólares para uma firma americana de engenheiros poder construir no rio Tejo o que deve ser a maior ponte de suspensão na Europa.

FURGONETA THAMES

Vende-se. Tratar com Fernando Lopes Santos — Figueiró dos Vinhos.

Da fundação do Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação de Figueiró:

Tanto que o Padre Frei Baptista recebeu a patente, foi ter com Pedro de Alcaçova de Vasconcelos, que estava com sua mulher D. Maria de Menezes no termo de Torres Novas, numa quinta de Jerónimo de Melo Coutinho, comendador de Punhete.

E ali em 14 de Dezembro de 1598 se fez em presença de todos a escritura de fundação, com as condições seguintes: Da parte dele a primeira: que daria para se fundar o convento a sua quinta da Eireira e 400 cruzados cada ano para as obras enquanto elas durassem. Segunda: que acabadas as obras, ficaria dando cada ano 30 000 reis de esmola e tudo o que fosse necessário de botica, barbeiro medicina e sustento para os enfermos. Terceira: que não chegando as esmolos a sustentar os religiosos, ele proveria o que faltasse e juntamente faria todos os gastos da Sacristia e mandaria reedificar qualquer parede que caísse.

Da parte da religião foi a primeira condição — que diria o Convento pelas almas e intenção dos senhores padroeiros uma missa rezada coaditória e um ofício solene de defuntos de nove lições com sua missa cantada no oitavário de Todos os Santos e que no mesmo dia celebrariam todos os sacerdotes pela mesma tenção.

Segunda — que todos os sacerdotes dizendo missa meteriam na oração *et famulos tuos* estas palavras *patronos nostros*.

Terceira — que não se enterriam ninguém dentro da capela mor, cruzeiro da Igreja, capítulo e *De profundis*. E que poderiam ter os padroeiros uma tribuna para a Igreja, em lugar conveniente, para ouvirem os divinos Ofícios, da qual teriam os religiosos a chave. Feita a escritura, entregou Pero de Alcaçova ao Padre a licença que passou o Bispo de Coimbra, D. Afonso de Castelo Branco, para se fazer a fundação, nesta forma, na qual bem manifestada a muita devoção que nos tinha.

Visto o muito fruto que os Padres Carmelitas Descalços tem feito e fazem neste Reyno principalmente na salvação das almas, the damos licença que possam fazer um Mosteiro na vila de Figueiró dos Vinhos neste nosso Bispado. E encomendamos a todos os fieis crístãos, principalmente aos Priores, Vigários e Clerigos deste nosso Bispado que os ajudem e favoreçam em tudo o que se oferecer, como nós também faremos. Em Coimbra sob o nosso sinal sòmente, aos 10 de Dezembro de 1598.

RETORNOS

Da Marinha Grande para Vale do Rio, para transporte das madeiras destinadas à reconstrução do Vale do Rio, dá a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,

Agradecimento

A família de Maria José Simões, que foi residente nesta vila, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença por ela se interessaram e também as que a acompanharam à sua última morada.

Durante o ano de 1599 não pôde ter princípio o Convento porque ocupações forçosas impediram o fundador.

Entretanto no ano de 1600 assentou ele com o padre Visitador Frei José de Jesus Maria, que a fundação se fizesse no dia da Ascensão de Cristo a 11 de Maio como de facto se fez escolhendo o padre Visitador para ela aos padres Frei António do SS. Sacramento, Frei Manuel de S. Gregório, Frei Alberto de Jesus e o irmão de Frei João da Encarnação.

Com eles se achou em Figueiró o padre Visitador e nos paços do Senhor Pero de Alcaçova deu princípio ao Mosteiro com a invocação de Nossa Senhora do Carmo, fazendo Vigário dela ao padre Frei António de SS. Sacramento.

Houve grandes festas e não menor regozijo tanto dos moradores como de Pero de Alcaçova que aprovou e festejou que um criado seu, natural de Regalados, tomasse o hábito de Donado com o nome de Pedro da Madre de Deus a 15 de Maio, quatro dias depois da fundação.

(Continua no próximo número)

SINGER

Máquina de Costura, em estado nova, por 2000\$00. Vende David da Silva — Rua das Flores, 18-1.º-D. Lisboa-2.

Sebastião da Conceição Guimarães

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso prezado amigo e assinante Sr. Sebastião da Conceição Guimarães, importante proprietário na Ilha do Príncipe que, acompanhado da sua esposa e filhinhos, se encontra nesta vila, em gozo de merecidas férias.

Novos perfumes

Estão a ser fabricados nos Estados Unidos novos tipos de perfumes ainda desconhecidos do olfacto humano pois não existem sequer na natureza nem sequer podem ser produzidos por síntese química ou por combinações de essências naturais. Estes novos cheiros são obtidos quando os perfumes normais são sujeitos à acção de ondas ultra-sónicas. Por este processo até os cheiros mais desagradáveis podem ser metamorfoseados em perfumes inebriantes...

Polacos para Angola?

«Os Russos alimentam a esperança de assumir sem demora a chefia da sublevação angolana. Acreditam que na África Portuguesa o seu dia despontará em breve, porque:

1.º — Os nacionalistas angolanos, que operam de Leopoldville e das capitais pan-africanistas, são ineficientes e estão precariamente abastecidos com os nervos de guerra;

2.º — Moscovo possui um instrumento subversivo de marca marxista, contituido pelos camaradas polacos que falam português e vieram do Brasil.